

UNILEÃO
CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

WILLIANE RODRIGUES LIMA

**O IMPACTO DO BRINQUEDO TERAPÊUTICO NO PROCESSO DE
HOSPITALIZAÇÃO DA CRIANÇA: revisão integrativa**

Juazeiro do Norte – CE
2020

WILLIANE RODRIGUES LIMA

**O IMPACTO DO BRINQUEDO TERAPÊUTICO NO PROCESSO DE
HOSPITALIZAÇÃO DA CRIANÇA: revisão integrativa**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio–UNILEÃO, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientador (a): Profa. Ma. Ana Érica de Oliveira Brito Siqueira

Juazeiro do Norte – CE
2020

WILLIANE RODRIGUES LIMA

**O IMPACTO DO BRINQUEDO TERAPÊUTICO NO PROCESSO DE
HOSPITALIZAÇÃO DA CRIANÇA: revisão integrativa**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio–UNILEÃO, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientador (a): Profa. Ma. Ana Érica de Oliveira Brito Siqueira

Data da Aprovação __/__/__

Banca Examinadora

Prof^a. Ma. ANA ÉRICA DE OLIVEIRA BRITO SIQUEIRA

Orientadora

Prof^a. Esp. ALLYA MABEL DIAS VIANA

Examinadora 1

Prof^a. Esp. NADJA FRANÇA MENEZES DA COSTA

Examinadora 2

Dedico este trabalho à Deus, que sempre revigorou minha fé e esteve comigo em todos os momentos da minha vida.

A meus pais, Joaquim Cordeiro (In Memórian) e Vaglene Rodrigues, meus irmãos Aerllon e Warlla, fontes de amor inesgotável.

À minha família, e aqueles que torceram e acompanharam cada passo ao longo dessa jornada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a **DEUS**, por fazer-me forte para vencer todos os obstáculos e dificuldades durante essa jornada, por fortalecer sempre minha fé, dando-me serenidade e coragem para continuar firme o propósito de seguir a caminhada. Obrigada por me mostrar que sou capaz e me manter de pé quando os empecilhos vieram, sempre me lembrando do compromisso que assumi e das pessoas que aguardam que eu honre. Gratidão SENHOR.

Aos meus Pais, Joaquim Cordeiro (*In Memórian*) que em todo momento da minha caminhada sentir a presença do senhor perto de mim, vibrando por todas as conquistas alcançadas até aqui, obrigada Painha por ser meu anjo da guarda, essa conquista é do senhor e Vaglene Rodrigues, por me ensinar tudo de mais valioso, por todo amor e carinho. Obrigada por embarcar junto comigo nesse sonho. Obrigada por tanto, a senhora foi essencial nessa caminhada. Agradeço todas as vezes que a senhora puxou minha orelha quando eu falava que não iria conseguir, a senhora me mostrou que quando há força para vencer é maior nenhuma negatividade chega perto. Obrigada por ouvir minhas angústias e vibrar minhas conquistas, a senhora se dedicou para que eu pudesse ter uma boa formação profissional e também pessoal. Amo vocês.

Obrigada aos meus irmãos Aerllon e Warlla, por entenderem meus momentos de ausência, pelo apoio, paciência, por aguentarem os momentos de estresse, por acompanhar cada conquista alcançada até aqui. Amo vocês.

A minha sobrinha Maria Heloísa, que veio para tornar meus dias iluminados e nos momentos de minha ausência dedicados aos estudos, sempre se fez presente com sua inocência de criança. Amo você minha menina.

A toda minha família, que sempre me acompanhou e também fez parte desse grande sonho, torcendo por cada vitória e me apoiando mesmo longe. Em especial aos meus tios (as) que sempre me ajudou nessa caminhada árdua José Ibiapino, Vaglânia, José, Adão, Vânia, Socorro, Vanda, Eliomar, deixo aqui minha imensa gratidão por vocês.

Aos meus avós, Antônio e Mônica por todo apoio e incentivo durante essa caminhada. E ao meus avós (*In Memórian*) Napoleão e Leuzanira que certamente estão felizes com minhas conquistas. Em especial a minha avó Leuzanira que presenciou o início da caminhada e torceu por ela. A luta minha vozinha se torna mais fácil tendo a certeza que tenho mais um anjo a me cuidar lá de cima, a que me ensinou a ter fé, responsabilidade e que cuida de mim mesmo longe. A você vozinha dedico esse ano de vitória e a cada conquista lembrarei dos ensinamentos seu e a cada alegria a sentirei mais perto de mim. Amo vocês.

Aos meus primos, Bruna, Bianca, João Antônio, Jordany, Arthur e Alexandre, obrigada por todo apoio. Em especial as minhas primas Débora e Mikaelle que sempre me incentivou e me ajudou quando precisei. Obrigada.

Agradeço as minhas companheiras cearenses que se tornaram família nesses longos anos e quero levar pra vida, Paula Leticia e Ana Beatriz, gratidão por toda ajuda durante esses 5 anos, por aguentarem meus momentos de estresse, por cada momento de descontração e pelos momentos felizes proporcionados. Obrigada meninas por cada conselho, cada puxão de orelha, hoje percebo que foram para o meu bem, amo imensamente vocês.

Agradeço as minhas tias (o) cearenses que se tornaram minha família nessa caminhada e levarei para a vida, gratidão por a acolhida, saibam que vocês são especiais, Maria Derlania, Paulo Fabiano e Francisca Linard obrigada por tudo.

Aos meus amigos de graduação, Layssa, Isabelle, Francielton, Renata, Paloma, Dennis, Ranielly, Victor, Vitória, Valéria, Raiza, que juntos compartilhamos dos mais diversos sentimentos, angústia, descobertas, medo, felicidade. Obrigada e boa sorte a todos.

Obrigada Nadja Ulisses por todos os ensinamentos repassados durante o supervisionado II e os conselhos que levarei para sempre comigo, a senhora foi um anjo em forma de pessoa, chegou do nada e se tornou essencial para o nosso crescimento profissional e pessoal, quando digo “nosso” acrescento também minha amiga Paula Leticia com quem dividi esses momentos, quero dizer que com vocês aprendi o que é uma Unidade de Terapia Intensiva, sem afobação, com tranquilidade e com certeza ciência, foi lindo e prazerosos está com vocês nesse final do ciclo, sentirei saudades de tudo. Gratidão por ter te conhecido teacher Nadja e a você Paula Leticia gratidão por sempre me mostrar o melhor caminho e conselhos nesses longos 5 anos, sua amizade é luz.

A minha orientadora, Ana Erica Siqueira, por toda paciência e dedicação do mundo. Obrigada pelas mensagens respondidas, pelas conversas, e-mails trocados, pelos tantos “calma, vai dá certo”. Obrigada por me fazer crescer enquanto profissional e pessoa.

Agradeço Ana Paula Ribeiro de Castro, que se fez presente na banca avaliadora no TCC I e contribuiu na realização desse projeto, e mesmo sem perceber com suas simplicidades e humildade me ensinou muita coisa, me fazendo amar cada vez mais essa profissão linda. Desde já sinto-se abraçada.

Aos membros da banca examinadora, as professoras Allya Mabel Dias Viana e Nadja França Menezes da Costa, que se disponibilizaram em contribuir nesse projeto, a vocês meus votos de estima e consideração.

A todos os docentes, que foram muito importantes na minha vida acadêmica, e com certeza contribuíram de forma incisiva e enfática para essa conquista.

“Não fui eu que lhe ordenei? Seja forte e corajoso! Não se apavore, nem desamine, pois o SENHOR, o seu Deus, estará com você por onde você andar”

(Josué 1:9)

RESUMO

A brinquedoteca é um espaço primordial para o processo da hospitalização da criança, pois se torna uma ferramenta útil para minimizar o ambiente hostil que o hospital muitas vezes tem, por isso o brincar é de grande relevância para a evolução e saúde da criança. O estudo objetivou analisar a partir das produções científicas, a importância da utilização do brinquedo terapêutico na assistência da criança hospitalizada. Trata-se de um estudo de revisão integrativa, realizado nas bases de dados da LILACS, BDENF e MEDLINE, por meio do cruzamento dos Descritores em Ciências da Saúde: “Saúde da Criança” AND “Brinquedo” AND “Ludoterapia” AND “Criança Hospitalizada” AND “Avaliação do Impacto na Saúde” AND “Criança”. Os critérios de escolha para a inclusão dos artigos priorizaram-se aqueles que contemplassem a temática, artigos disponíveis na íntegra, publicados em português e inglês, compreendidos no marco histórico de 2015 a 2020. Como critérios de exclusão foram adotados: as pesquisas que não se adequavam ao tema proposto, artigos de revisões, teses, monografias e período de publicação ultrapassando 5 anos. Acredita-se que através do brinquedo terapêutico estimula a esperança, a alegria e a prática do amor. A dinamicidade passada para as crianças e seus respectivos familiares, atuando desse modo, como agente causador de mudanças é capaz de vislumbrar o pequeno enfermo não apenas por causa da doença, mas sim como um todo, de maneira holística. Fica evidente que o acompanhamento dos pais é fundamental no cuidado, com a presença dos pais as crianças se sentem mais seguras durante a hospitalização e a realização das práticas terapêuticas, a família presencia os momentos de aflição juntamente com a criança e assim a mesma se sente protegida, em vista disso, é favorável estar levando esse instrumento e humanizando cada vez mais o serviço prestado e qualificando os atendimentos para as crianças. Encontra-se dificuldade de estar levando essa prática lúdica por falta de tempo e pelo fato de ter poucos profissionais para executar essa atividade. Além disto, existe outro empecilho que deixa a desejar que é a falta do preparo dos funcionários para estar promovendo essa ferramenta, visto que os mesmos estão mais para a assistência técnica e não o lado lúdico. Por meio deste estudo, evidenciou-se que esse tema seja abordado pelos profissionais da saúde e também no meio acadêmico, possibilitando a síntese de conhecimento quanto a essa temática, para que os profissionais possam estar trazendo de forma positiva benefícios à criança.

Palavras-chave: Saúde da Criança. Brinquedo. Ludoterapia. Criança Hospitalizada. Avaliação do Impacto na Saúde. Criança.

ABSTRACT

The brinquedoteca is an essential space for the child's hospitalization process, as it becomes a useful tool to minimize the hostile environment that the hospital often has, so playing is of great relevance to the child's evolution and health. The study aimed to analyze, from scientific productions, the importance of using therapeutic toys in the care of hospitalized children. This is an integrative review study, carried out in the databases of LILACS, BDENF and MEDLINE, through the crossing of the Health Sciences Descriptors: "Child Health" AND "Toy" AND "Ludotherapy" AND "Hospitalized Child" AND "Health Impact Assessment" AND "Child". The selection criteria for the inclusion of articles gave priority to those that contemplated the theme, articles available in full, published in Portuguese and English, included in the historical framework from 2015 to 2020. As exclusion criteria were adopted: research that was not adapted to the proposed theme, review articles, theses, monographs and publication period exceeding 5 years. It is believed that through therapeutic toys it stimulates hope, joy and the practice of love. The dynamics passed on to the children and their respective family members, acting in this way, as an agent that causes changes is able to envision the little patient not only because of the disease, but as a whole, in a holistic way. It is evident that the monitoring of parents is essential in care, with the presence of parents, children feel safer during hospitalization and the performance of therapeutic practices, the family witnesses the moments of distress together with the child and thus the child feels protected, in view of this, it is favorable is taking this instrument and increasingly humanizing the service provided and qualifying the care for children. It is difficult to take this playful practice due to lack of time and the fact that there are few professionals to perform this activity. In addition, there is another obstacle that leaves the lack of preparation of employees to promote this tool, since they are more for technical assistance and not the ludic side. Through this study, it became evident that this topic is addressed by health professionals and also in the academic environment, enabling the synthesis of knowledge regarding this theme, so that professionals can bring positive benefits to the child.

Keywords: Child Health. Toy. Ludotherapy. Hospitalized Child. Health Impact Assessment. Child.

LISTA DE QUADROS

	Página
QUADRO 1 Elaboração da pergunta norteadora do estudo através da estratégia PVO.....	24
QUADRO 2 Síntese dos artigos incluídos na revisão integrativa.....	26

LISTA DE ABREVIACÕES E SIGLAS

APAE	Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais
BDENF	Base de Dados em Enfermagem
BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
CE	Ceará
DeSC	Descritores em Ciências da Saúde
Esp	Especialização
Et al	Entre outros
LILACS	Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
Ma	Mestre
MEDLINE	Medical Literature Analysis and Retrieval System Online
PNH	Política Nacional de Humanização
PRISMA	<i>Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses</i>
Profa	Professora
PVO	<i>Population, Variables, and Outcomes</i>
SUS	Sistema única de Saúde
UNILEÃO	Centro Universitário Doutor Leão Sampaio

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	13
2	OBJETIVOS.....	15
2.1	OBJETIVO GERAL.....	15
3	REFERENCIAL TEÓRICO.....	16
3.1	O SURGIMENTO DA BRINQUEDOTECA.....	16
3.2	A RELAÇÃO BRINQUEDOTECA E A RECUPERAÇÃO DA CRIANÇA INTERNADA.....	17
3.3	A PERCEPÇÃO DOS PAIS QUANTO A UTILIZAÇÃO DESSE TIPO DE TERAPIA.....	19
3.4	CUIDADOS DE ENFERMAGEM Á CRIANÇA HOSPITALIZADA.....	21
4	METODOLOGIA.....	23
5	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	25
5.1	O IMPACTO DO BRINQUEDO TERAPÊUTICO NA CRIANÇA.....	27
5.2	PERCEPÇÃO DOS PAIS DURANTE A PRÁTICA DO BRINCAR.....	28
5.3	VISÃO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM SOBRE A UTILIZAÇÃO DO LÚDICO.....	29
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
	REFERÊNCIAS.....	31

1 INTRODUÇÃO

A hospitalização infantil traz consigo muitas dificuldades, dentre elas a realização de procedimentos invasivos que são emocionalmente estressantes. Essas situações tornam-se ameaçadoras por ocasionarem dor, medo e até mesmo a redução da autoconfiança ou autoestima tanto para a família quanto para os profissionais que assistirão a criança durante o período de internação (GOMES et al., 2014).

O ambiente hospitalar, por si só, já apresenta características hostís, frias e barulhentas devido ao grande fluxo de pacientes, o que desencadeia a fase de negação da criança, onde a mesma não aceita ficar em um ambiente repleto de estranhos (COSTA, MORAIS, 2017). De acordo com Caleffi et al. (2016), os profissionais precisam cada vez mais se reinventar para atender melhor esse tipo de população, onde a paciência e a conversa proporcionam conforto antes da realização de procedimentos e podem fazer a diferença no início de uma relação de confiança entre a criança e o profissional.

Hoje em dia, os hospitais e os profissionais já investem muito em atividades lúdicas para proporcionar às crianças internadas momentos de descontração. São projetos físicos como a brinquedoteca e ludoterapia, ou até mesmo projetos voluntários onde realizam teatros, brincadeiras, entre outras atividades, para amenizar as dores e os receios que cercam esse público (FIORETI, MANZO, 2016).

Para os pais, ter um filho hospitalizado os deixa vulneráveis e com sentimento de impotência, pois não podem fazer muito, a não ser esperar pela assistência dos profissionais e ajudar a criança e entender a mudança de cenário, do quintal de casa para um quarto com estranhos (SANTOS et al., 2016).

Monteiro e Corrêa (2012), apontam que a brinquedoteca tem como ferramenta principal a redução dos impactos negativos no processo de internação a criança hospitalizada, visto que estabelece em um espaço bem confortável e com diversos métodos como quebra-cabeças, cantigas de rodas, jogo da memória, desenhos de colorir, historinhas e atividades lúdicas. Cenário que torna-se o local satisfatório e alegre para as crianças que ali se encontram.

Neste contexto, os autores supracitados ressaltam que a brinquedoteca é um espaço primordial para o processo da hospitalização da criança, pois se torna uma ferramenta útil para minimizar o ambiente hostil que o hospital muitas vezes tem, por isso o brincar é de grande relevância para a evolução e saúde da criança.

O brincar é um ato criativo, por isso é um ato fundamental para a qualidade de vida dessas crianças. A criatividade é a base da liberdade para a transformação, formação do senso

crítico e raciocínio dessa criança. Há uma série de benefícios no desenvolvimento infantil tais como: estimular a sensibilidade visual e auditiva, exercitar a imaginação, desenvolver atividades psicomotoras. O brincar constrói novos conhecimentos para uma criança através da experiência. Assim sendo, é importante que o lúdico no ambiente hospitalar seja visto com olhos ressignificados principalmente pelos profissionais (BRASIL, 2017).

Diante do exposto o presente estudo está pautado na seguinte questão norteadora: Qual o impacto do brinquedo terapêutico na assistência da criança hospitalizada?

Deste modo, diante da temática exposta, a relevância desse estudo sobre o impacto do brinquedo terapêutico no processo de hospitalização da criança, está na necessidade de ressaltar a importância desse instrumento como potencial contributivo no processo de recuperação, promovendo o bem estar da criança e da sua família por minimizar os traumas decorrentes da hospitalização. É importante ressaltar a assistência de enfermagem que contribui de forma positiva na diminuição do sofrimento da criança submetida a qualquer procedimento.

O interesse pela temática surgiu através da vivência da pesquisadora no Projeto de Extensão Enfermagem da Alegria, ação voluntária que atua frente à humanização da assistência de enfermagem a criança hospitalizada desenvolvido em uma instituição de ensino superior da região do Cariri Cearense na qual a mesma contribuiu como voluntária, através das intervenções realizadas no ambiente hospitalar que culminaram com questionamentos acerca da utilização do brinquedo terapêutico como instrumento de auxílio à criança hospitalizada.

Nesta perspectiva, acredita-se que o referido estudo possa promover e ampliar as discussões a respeito da utilização do brinquedo terapêutico na criança hospitalizada, assim como, a produção de novos conhecimentos, oportunizados por meio desta pesquisa possam contribuir para o desenvolvimento da ciência, assim como, para readequar o modelo assistencial dos profissionais da saúde conhecedores da importância deste instrumento dentro do ambiente hospitalar, o que pode favorecer a interação e confiança entre profissional/criança, e ainda uma possível aceitação ao tratamento.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL:

- Analisar a partir das produções científicas, a importância da utilização do brinquedo terapêutico na assistência da criança hospitalizada.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 O SURGIMENTO DA BRINQUEDOTECA

A primeira brinquedoteca surgiu na década de 1930, num momento de crise econômica e com finalidade de resolver problemas provocado por roubos constantes em loja de brinquedos, o dono comunicou ao diretor da instituição de ensino municipal sobre os devios de atitudes dos discentes daquela instituição. Então, partindo de uma complicação confirmou que essas ocorrências destes roubos eram situações devido à carência de brinquedos. Desta forma, o diretor da instituição criou a primeira brinquedoteca, oferecendo aos discentes, locais e brinquedos sortidos onde os mesmos pudessem explorá-los (ZORZE, 2012).

No Brasil, o primeiro projeto de brinquedoteca surgiu na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) em 1971. Neste ano, uma enorme exposição foi realizada de brinquedos pedagógicos na qual estavam presentes os pais das crianças especiais, professores e discentes. Como o êxito da exposição, a APAE criou a Ludoteca, um sistema de rodízio de brinquedos e ferramentas pedagógicas. Nesse local os brinquedos passaram a ser usados no formato das bibliotecas, com empréstimo e devolução (LIMA, DELMÔNICO, 2010).

Para Melo e Valle (2010), a brinquedoteca é um ambiente organizado para encorajar crianças a desfrutar de qualquer brincadeira que possa haver no local, facilitando o acesso a uma grande diversidade de brinquedos, dentro de um ambiente totalmente lúdico. Tem como intuito, resgatar o brincar espontâneo como elemento fundamental para a evolução da criança, sua criatividade, conhecimento e socialização.

É consenso que o brincar é coisa séria e que essa atividade é capaz de re-equilibrar a criança, recuperar suas emoções, desenvolver a atenção, a concentração e que devem existir locais de brincadeiras coletivas como as brinquedotecas, tornando-se possíveis estratégias usadas pelas crianças para encararem situações estressantes e que o brincar, método utilizado tanto pela criança como pelos os profissionais no ambiente hospitalar possam contornar as infelicidades da hospitalização (CALVACANTI, 2016).

A Brinquedoteca é um ambiente que disponibiliza condições para a construção da personalidade e é onde são cultivadas a imaginação e a emoção. Na brinquedoteca, as crianças são livres para aprender novos conceitos, realizar experiências, elaborar seus próprios significados ao invés de apenas assimilarem os conteúdos criados por outros indivíduos (NASCIMENTO et al., 2016).

De acordo com Banca et al. (2015), utilizar o brinquedo é muito importante para a criança que está hospitalizada e que o mesmo deve ser utilizado dentro da possibilidade da criança em realizar atividades, mesmo que sejam leves, melhorando a sociabilização da mesma. O referido autor descreve que o brinquedo não precisa ser industrializado e ter um papel específico, basta a criança escolher um objeto como seu brinquedo e lhe conceder uma função. Diante disso, os hospitais pediátricos que hospitalizam crianças precisam oferecer espaços para que elas continuem a praticar a atividade de brincar e nele consiga encontrar brinquedos que atendam a sua imaginação, criando, assim, uma brinquedoteca.

O ambiente da brinquedoteca pode ser usado para inúmeras atividades lúdicas, como leituras e narração de histórias, das quais as crianças tanto adoram. No decorrer da leitura, própria ou ouvindo o outro, a criança pratica a linguagem e a imaginação e estabelece comunicação com os profissionais de saúde (MARQUES, et al., 2016).

Ao longo das brincadeiras as crianças podem trocar conhecimentos e experiências a respeito de suas enfermidades e o processo de hospitalização, o que ajuda para minimizar o medo, ansiedade e o estresse (PELADINO, CARVALHO, ALMEIDA, 2014). Isso gera um comportamento positivo, proporcionado pelo brinquedo e pela comunicação com as demais crianças, com sorrisos e alegrias que contribuem para que a recuperação da criança seja breve, gerando redução de custos pelo sistema de saúde com a internação dessas crianças (OLIVEIRA, PALMEIRAS, 2018).

O comprometimento do Ministério da Saúde é com o indivíduo e seu coletivo, encorajando diferentes práticas terapêuticas e é responsabilidade dos gestores, trabalhadores e usuários do sistema de saúde. Esse comprometimento de prestar um bom serviço e principalmente um atendimento e humanizado, qualifica a assistência e cria um ambiente acolhedor, onde o lúdico é uma ferramenta importante para a promoção da integralidade preconizada pelo o HumanizaSUS (SILVA, 2019).

3.2 A RELAÇÃO BRINQUEDOTECA E A RECUPERAÇÃO DA CRIANÇA INTERNADA

A Brinquedoteca no ambiente hospitalar tem como propósito preservar a saúde emocional da criança internada, preparar a criança para um cenário novo que irá encarar, levando a familiarizar-se com vestes e instrumentos cirúrgicos de brinquedo por meio situações lúdicas. Além disso, visa dar continuidade à estimulação de seu desenvolvimento, pois a hospitalização poderá privá-la de ocasiões e experiência que necessita (BRITO, PERINOTTO, 2014).

Oliveira e Oliveira (2013), considera que a brinquedoteca de um hospital consiste em um meio terapêutico, o qual as crianças recuperam seu estado de ânimo, bem como aceitam melhor o tratamento ofertado nos hospitais e os cuidados ofertados pelos profissionais da saúde. O brincar no ambiente hospitalar se tornou fundamental em decorrência do aumento da sobrevida de criança com doenças crônicas, que ficam hospitalizadas por longos períodos.

A atividade de brincar pode provocar um efeito terapêutico contribuindo na superação de dificuldade e conflitos emocionais, intelectuais e sociais da criança hospitalizada. Ao relacionar esse momento a uma situação especial, como é a da internação hospitalar, a criança terá um tempo para que possa preencher com suas fantasias, testar seus limites de paciência, encontrar e desenvolver estratégias de enfrentamento ao sofrimento, a dor e a doença (PAULA et al., 2019).

A criança internada, além do direito de brincar, também possui o direito de educação nessa fase de hospitalização. Assim, a pedagogia hospitalar tem como intuito, promover à criança hospitalizada, a continuação das atividades educativas, sendo primordial levar para dentro dos hospitais essa educação, além de garantir um direito, proporciona à criança internada um bem estar e o retorno à escola, sem traumas (COSTA et al., 2016).

Nesse período, nada melhor do que jogos educacionais e brinquedos para minimizar o sofrimento, inserindo um contexto natural, que é o brincar. Dessa forma, o brincar surge como uma oportunidade de modificar o cotidiano da internação, pois através de um deslocamento diário entre o mundo real e o mundo imaginário a criança ultrapassa as barreiras do adoecimento (AMTHAUER, SOUZA, 2014).

Nesse contexto, a brincadeira é vista como uma atividade indispensável para a vida das crianças e estilo de grande importância e fundamental para seu desenvolvimento emocional, social, psíquico e cognitivo, bem como, contribui de forma positiva e eficaz no processo da cura constituindo um ambiente lúdico e, assumindo funções sociais e terapêuticas importantes no ambiente hospitalar (CAIRES, ESTEVES, ALMEIDA, 2014).

Assim, se utilizando dessa ferramenta, os hospitais possuem princípios e objetivos de preparar as crianças para encarar situações novas pois a hospitalização causa interrupção no cotidiano da criança, fazendo com que ela fique insegura e sinta falta das pessoas que participam do seu dia-a-dia (DEPIANTI, MELO, RIBEIRO, 2018)

Percebe-se que a existência de um espaço dedicado ao brincar, dentro do hospital repleto de cuidado com o bem-estar da criança, favorece maior confiança aos seus familiares e ajuda na compreensão da realidade do ambiente hospitalar, geralmente percebido como hostil. Por

isso, quando as crianças passam por situações de internação, a qualidade do ambiente pode abalar diretamente o processo de recuperação da mesma. (SILVA, BRANDÃO, 2016).

Nesse ambiente, a brincadeira pode ser uma ferramenta de intervenção e também uma forma de preencher o tempo, servindo como uma diversão e é um método terapêutico, usado por vários profissionais da área de saúde, por deixar que a criança construa técnicas de enfrentamento em relação a doença (ALVES et al., 2016).

Esse espaço hospitalar contém regras específicas, onde a criança e sua família devem se adaptar a estas situações, como uma rotina diferenciada, falta de privacidade e divisão do mesmo espaço com pessoas desconhecidas, entre outros. Além disso, a criança tem que se submeter a vários procedimentos, muitas vezes invasivos e tratamentos dolorosos, como injeções e medicações endovenosas (RIBEIRO, GOMES, THOFERN, 2014).

Dentro do processo de internação, a brinquedoteca é um dos benefícios oferecidos no momento de aceitação. Dessa forma, a criança cria vínculos efetivos enquanto brinca e torna o espaço hospitalar mais seguro e confiável para a criança em relação ao cuidado. Além disso, pode ajudar a criança a minimizar a tensão enquanto aguarda a realização dos procedimentos (SILVA et al., 2018).

Deste modo, no ambiente hospitalar, a ação lúdica pode promover a transformação do espaço das enfermarias em um local agradável, bem-humorado e divertido, no qual a criança possa se adaptar com mais facilidade. Assim, o uso do brinquedo terapêutico promove a melhoria do atendimento e auxilia a criança a entender o processo de hospitalização (LIMA et al., 2014).

Com isso, percebe-se que o brincar pode ser observado como uma ferramenta capaz de contribuir no processo de reabilitação e cura da criança, uma vez que, a brincadeira é uma atividade fundamental para que as crianças possam equilibrar suas tensões, trabalhar suas necessidades cognitivas, psicológicas, dando suporte para a criação de conhecimento e de desenvolvimento das estruturas mentais, na medida em que estabelece uma relação com o brinquedo, atividade lúdica e assim facilitar o processo de internação (SOBRINHO, BARBOSA, DUPAS, 2011).

3.3 A PERCEPÇÃO DOS PAIS QUANTO A UTILIZAÇÃO DESSE TIPO DE TERAPIA

Os pais percebem o brincar na hospitalização como uma ferramenta importante e positiva para minimizar o estresse da internação e colabora para melhor adaptação da criança no ambiente hospitalar. A utilização desse método auxilia na diminuição das tensões geradas

pela hospitalização, promovendo alívio e os efeitos negativos da experiência do local (MORAIS, ASSIS, 2010).

Sobre isso, Figueiredo et al. (2015), consideram que o brincar leva a um melhor enfrentamento dessa realidade, tonando essa experiência menos traumática e essencial para os hábitos infantis. Nessa fase, a criança não deve ser impedida de executar brincadeiras importantes para seu desenvolvimento físico, mental e social.

Durante a internação, os pais percebem que com o uso do brinquedo terapêutico ocorre a diminuição do desânimo causado pela hospitalização. Por isso, a continuidade da prática do brincar é de grande relevância na vida dessa criança e dos mesmos, já que ambos vivenciam o processo da hospitalização juntos (SILVA et al.; 2018).

Essa terapia objetiva minimizar as perturbações que a hospitalização possa trazer e é uma possibilidade de solução de conflitos encontrados. Diante disso, quando a criança brinca, é capaz de expressar sentimentos e medos, sentindo-se tranquilo, calmo e feliz, tornando sua permanência hospitalar mais simples (ROCKEMBACH et al., 2017).

Os pais compreendem melhor a terapêutica quando são inseridos nos momentos de diversão, resgatando características infantis. Eles observam que as crianças se mostram dispostas para a atividade e participam ativamente da proposta, tornando o local menos hostil e ameaçador e contribui a adesão do tratamento (CONCEIÇÃO et al., 2011).

Segundo Ferreira et al. (2014), a brinquedoteca no serviço de saúde é uma forma de amenizar o sofrimento, já que a criança é autorizada a praticar sua necessidade infantil essencial como o brincar, sendo essa terapia utilizada pelas crianças e pelos acompanhantes das crianças que ficam livres para brincar e sentir emoções desenvolver a criatividade e habilidades.

Todos os envolvidos no processo como acompanhantes, pais e profissionais de saúde se beneficiam e formam laços afetivos, trazendo à tona um novo ambiente hospitalar, um cenário onde o lúdico surge como um instrumento terapêutico relevante, que consegue um enorme aliado na recuperação da criança (JONAS et al., 2013).

Sobre isso, Torquato et al. (2013), enfatiza que essa estratégia também visa garantir o alívio da dor e aflições infantil com todos os meios tecnológicos, psicológicos e lúdicos à disposição da criança no momento do atendimento. O mesmo ressalta a importância de preservar sua privacidade, com momentos e locais que contribuam com a recuperação, a manutenção e a melhoria da assistência qualificada.

Assim, os profissionais da saúde devem entender e coloca-se no lugar da criança e de sua família e, dessa maneira abordá-los de forma que crie um elo. Para isso, devem desfrutar das brincadeiras, dialogar com eles, chamando-os pelo o nome, e dizer o que vão fazer naquele

momento com sorriso e demonstração de carinho. (NICOLA et al., 2014). Essas atividades do brincar realizadas no ambiente hospitalar são bem vistas pelos pais, pois trazem entretenimento, aprendizagem e bom humor, em um ambiente estressante que é o hospital. Com essa terapia, a internação torna-se menos traumática. (LOPES et al., 2015).

Para os pais, a experiência leva os seus filhos a compreenderem melhor e aceitarem os procedimentos a que forem submetidos, reduzindo o pânico relacionado a internação, além de promover um momento de distração, favorecendo maior segurança e tranquilidade para os mesmos (BERTÉ et al., 2017). Sendo assim, o brinquedo terapêutico é uma brincadeira extremamente divertida que pode ser executada na brinquedoteca, no quarto, na enfermaria e em outro espaço, com crianças hospitalizadas.

Os profissionais de saúde promovem uma boa interação e passam um sentimento de confiança entre a criança e a família e assim tranquilizando-os. Esse instrumento tem a finalidade de promover o bem-estar físico, social, e mental da criança, aliviando a ansiedade, favorecendo o relaxamento e conforto (MARQUES et al., 2015).

3.4 CUIDADOS DE ENFERMAGEM À CRIANÇA HOSPITALIZADA

Os enfermeiros evidenciam de forma ampla a necessidade de perceber que o ambiente hospitalar para a criança, por não estar na sua residência, é motivo de angústia e muitas vezes se limitam ao seu quadro clínico e diagnóstico. Essas crianças necessitam de uma atenção dobrada nos cuidados para que se possa vislumbrar a diminuição do medo e estresse na hospitalização, tornando assim, a assistência humanizada (PEREIRA et al., 2018).

Compreende-se que a humanização na assistência de enfermagem é primordial. Sendo assim a Política Nacional de Humanização (PNH) dá ênfase ao compromisso dos profissionais da saúde com o propósito de iniciar as atividades lúdicas para que seja capaz de garantir uma assistência qualificada e dedicada para as crianças (CHERNICHARO, SILVA, FERREIRA, 2014).

Os profissionais praticam uma assistência de enfermagem qualificada permeada por ações humanística, tornando possível o cuidado centrado na criança e sua família. Devem procurar apoiar, acolher, oferecer atenção, escuta qualificada e o esclarecimento aos pais que é primordial no decorrer da internação do seu filho (RODRIGUES, CALEGARI, 2016).

Os cuidados e procedimentos de enfermagem em crianças necessitam de ações específicas para o acolhimento dos mesmos. Os profissionais de enfermagem precisam se concentrar na singularidade de cada corpo, e pôr em prática técnicas que reduzam a dor,

sofrimento e a sensação dolorosa durante procedimentos invasivo. Dessa forma, pode ser utilizado o método de brincar, embora não impeça que a criança não sinta a dor, mas minimiza os sentimentos de raiva no momento do procedimento e é assim que os profissionais vão criando vínculo com a criança (MORENO, CARVALHO, PAZ, 2014).

No processo da ocupação profissional da enfermagem, o cuidar é um instrumento fundamental que permite observar o ser humano em sua totalidade, consiste na sensibilidade quanto no conhecimento científico e compromisso profissional. Nesse seguimento, acredita-se ser essencial que os enfermeiros conheçam as experiências infantis sobre os medos relacionados a internação, tais como: separação da família, estresse, admissão em um local diferente de sua realidade e dificuldades de comunicação (FERNANDES et al., 2017).

O trabalho dos profissionais é compreender que as crianças não podem ser simplesmente submetidas a procedimentos, mas precisam ser examinadas em relação aos aspectos emocionais e psíquicos, por motivos que estão em uma área restrita de atividades importantes à sua idade, como pular, correr, brincar de esconde-esconde, ou até mesmo desenvolver atividades socialização para ter um vínculo maior com os profissionais (HOSTERT, ENUMO, LOSS, 2014).

Nesse contexto, para reduzir o sofrimento infantil, os profissionais usam os recursos tecnológicos, psicológico e lúdicos à disposição no momento do acolhimento prestado, preservando sua privacidade, como também oferecer condições e espaços que facilitam sua recuperação, a manutenção e a melhoria qualificada da assistência humanizada a saúde dessas crianças (PESSOA et al., 2018).

Souza e Favero (2012), entendem que as medidas utilizadas pela a equipe de enfermagem na assistência humanizada à criança hospitalizada é o brinquedo terapêutico, que constitui em um brinquedo estruturado diminuir a ansiedade e o medo da criança, provocado por eventos diferentes, que podem ser ameaçadores e requerem mais do que distrações para aliviar os traumas. Esse instrumento deve ser utilizado antes dos procedimentos dolorosos, com intuito de fazer com que a criança compreenda o processo de internação.

Diante disso, a equipe de enfermagem desenvolver competências e habilidades para manusear esse recurso no decorrer da assistência à criança hospitalizada, uma vez que o mesmo proporciona a empatia entre o profissional e a criança, dialogando de forma efetiva, a fim de prestar uma assistência diferenciada, humanizada e de qualidade (PONTES et al., 2015).

4 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão integrativa, de acordo com Mendes, Silveira e Galvão (2019), esta modalidade é compreendida pela utilização de estudos experimentais e não experimentais, para um entendimento do fenômeno analisado, abrange definições de conceitos relevantes em determinado assunto e proporciona práticas baseadas em evidências.

De acordo com Souza, Silva e Carvalho (2010) é necessário, para construção de uma revisão integrativa, a observância a seis etapas, a saber: formação das questões da revisão, busca e seleção dos estudos, recolhimento de dados da investigação, avaliação crítica dos achados, síntese dos resultados e apresentação do método.

A questão norteadora da pesquisa foi construída por meio da estratégia *Population, Variables, and Outcomes* (PVO).

Quadro 1. Elaboração da pergunta norteadora do estudo através da estratégia PVO. Juazeiro do Norte-Ceará, Brasil. 2020.

Itens da Estratégica	Componentes	Descritores em Ciências da Saúde (DeCS)
<i>Population</i>	Criança	Saúde da Criança Brinquedo
<i>Variables</i>	Brinquedo terapêutico	Ludoterapia Criança Hospitalizada
<i>Outcomes</i>	Impacto	Avaliação do Impacto na Saúde Criança

Fonte: pesquisa direta, 2020.

Desta forma, através da usabilidade do PVO, que se configura como uma estratégia de organização, a questão norteadora do estudo foi: Qual o impacto do brinquedo terapêutico na assistência da criança hospitalizada?

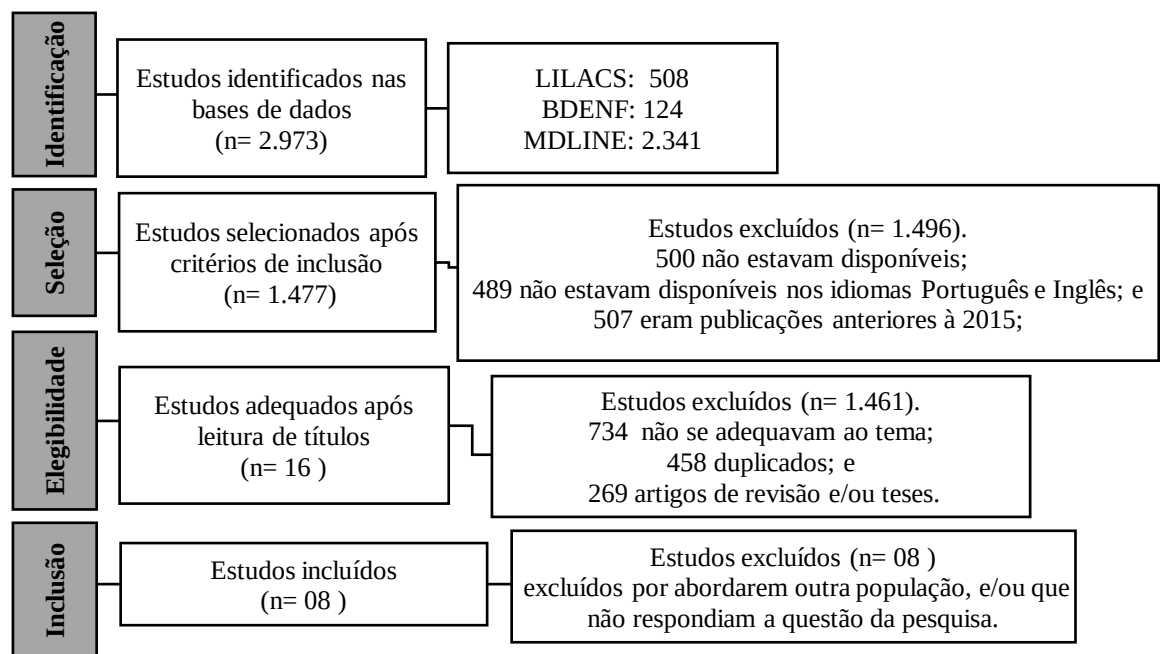
Para construção dessa pesquisa foi realizada uma busca na Biblioteca Virtual em Saúde BVS, e nas bases de dados da literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados em Enfermagem (BDENF) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), a partir do cruzamento dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Saúde da Criança” AND “Brinquedo” AND “Ludoterapia” AND “Criança Hospitalizada” AND “Avaliação do Impacto na Saúde” AND “Criança”.

Como critérios de escolha para a inclusão dos artigos priorizou-se aqueles que contemplassem a temática, artigos disponíveis na íntegra, publicados em português e inglês, compreendidos no marco histórico de 2015 a 2020. Como critérios de exclusão foram adotados: as pesquisas que não se adequavam ao tema proposto, artigos de revisões, teses, monografias e período de publicação ultrapassando 5 anos.

Posteriormente a coleta de dados, realizou-se a seleção dos estudos de acordo com a temática, conforme exemplificado na Figura 1, a partir da qual foi obtida uma amostra inicial de 2.973 estudos, sendo que, depois de indexados os critérios de inclusão e exclusão, a amostra final do estudo foi composta por 08 artigos.

As buscas pelos resultados da pesquisa ocorreram no período de agosto e setembro de 2020.

Figura 1. Fluxograma da seleção dos estudos de acordo com o *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA). Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil. 2020.



Fonte: Pesquisa direta, 2020.

Minayo (2014) define que categorias temáticas como sendo uma classificação semântica, ou seja, classificam elementos de um conjunto por diferenciação, e em seguida sofrem uma reagrupação de acordo com critérios previamente definidos, seja por classe ou rubricas.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em números totais, foram encontrados 2.973 artigos através da busca nas bases de dados, destes, 08 foram inseridos na pesquisa. A partir da leitura e análise dos artigos, os resultados foram organizados no quadro 2, incluindo: título, autores, ano, revista, periódicos e principais resultados.

QUADRO 2- Síntese dos artigos incluídos na revisão integrativa. Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil. 2020.

Título	Autor / ano	Revista / Periódicos	Principais resultados
O lúdico como estratégia no cuidado à criança com câncer	Lima; Santos, (2016)	Rev. Gaúcha. Enferm	Os principais sentimentos observados nas crianças durante momentos de ludicidade são alegria e contentamento, como relatado pelos sujeitos desse estudo. O brincar reduz a tensão e torna o ambiente mais agradável, sendo reconhecido como uma medida terapêutica necessária no cuidado ao paciente pediátrico.
A utilização do lúdico no cenário da hospitalização pediátrica	Silva et al. (2019)	Rev. enferm UFPE online	Reconheceu-se, pelos entrevistados da equipe multiprofissional, a importância do brincar no ambiente hospitalar, uma vez que o lúdico faz parte da infância e é considerado uma necessidade básica da criança em todos os estágios do seu desenvolvimento, sobretudo, quando estão doentes.
A percepção do enfermeiro sobre o brincar e o impacto dessa prática na assistência pediátrica	Ribeiro et al. (2020)	Rev. pesq. cuid. fundam. online	Os resultados obtidos revelaram a importância da brinquedoteca em um ambiente hospitalar, embora tenha sido relatado a inexistência desse setor. A brinquedoteca representa o local que assegura à criança o direito de brincar e oferece um lugar favorável à sua recuperação, estimulando processos de socialização e contribuindo para a formação educacional da criança em novo conceito de atendimento hospitalar na pediatria.
Contribuição do brinquedo terapêutico estruturado em um modelo de cuidado de enfermagem para crianças hospitalizadas	Caleffi et al. (2016)	Rev. Gaúcha Enferm	A partir dos dados coletados emergiram três categorias, analisadas sob duas óticas, tanto sobre a utilização do BT na hospitalização, como sobre sua utilização estruturado no Modelo de Cuidado de Enfermagem Cuidar Brincando. Entre as categorias encontra-se: Significados atribuídos pela criança à hospitalização e sua influência no cuidado de enfermagem; Percepção quanto aos procedimentos terapêuticos por meio do brinquedo terapêutico e Importância da inserção da família no cuidado
O conhecimento dos pais quanto ao processo do cuidar por meio do brincar	Sabino et al. (2018)	Cogitare Enferm.	Os resultados foram apresentados de modo sistematizado buscando identificar a percepção dos pais quanto ao brincar como uma dimensão do cuidar. Para melhor compreensão da pesquisa, após a fase de organização, agrupamento e categorização, emergiram três categorias temáticas a partir

			da coleta de dados: “O significado da brincadeira e do brincar na ótica dos familiares”, “A importância do brinquedo durante a prática do brincar para a criança hospitalizada” e “O cuidar brincando”.
Percepção dos acompanhantes das crianças hospitalizadas acerca do brinquedo terapêutico	Silva et al. (2018)	Rev. enferm UFPE online	Comprovou-se, pelas falas dos participantes, que o brinquedo terapêutico, quando em uso, é uma ferramenta de suma importância para a aproximação dos profissionais junto às crianças que irão realizar algum procedimento hospitalar. Relatou-se isso em um estudo que teve por objetivo avaliar as relações interpessoais das crianças mediante o uso do BT, onde foi possível identificar a comprovação de que, após as brincadeiras, houve melhora na comunicação e interação entre a criança e a equipe auxiliando, assim, o seu tratamento e facilitando a assistência oferecida.
Play interventions to reduce anxiety and negative emotions in hospitalized children Tradução: Intervenções lúdicas para reduzir a ansiedade e emoções negativas em crianças hospitalizadas	William et al. (2016)	BioMed Central	Atividades lúdicas durante a internação hospitalar pode aprimorar as habilidades de enfrentamento das crianças e aliviar seu estresse, levando a um melhor ajuste psicossocial tanto à doença quanto ao fato da hospitalização.
Estratégias lúdicas no cuidado de enfermagem à criança hospitalizada	Paula et al. (2019)	Rev. enferm UFPE online	Observa-se que, de forma mais recorrente, nas falas dos profissionais, as estratégias lúdicas são reconhecidas majoritariamente como uma forma de distração/entretenimento para as crianças no ambiente hospitalar, podendo, inclusive, levar ao esquecimento do motivo da internação.

Fonte: Pesquisa direta, 2020.

A análise desse estudo foi realizada conforme os resultados encontrados nos artigos que compuseram esta pesquisa, sendo dividido em três categorias temáticas: o impacto do brinquedo terapêutico na criança; percepção dos pais durante a prática do brincar; visão dos profissionais de enfermagem sobre a utilização do lúdico.

Segundo Lima e Santos (2015), o processo da hospitalização quando envolve o brincar promove a distração, assim propociona a minimização do sofrimento por algumas horas durante a internação da criança. Além de tudo, oferece momentos que a mesma possa está realizando brincadeiras e melhorando assim o humor e a qualidade de vida.

A utilização dessa prática tem vários significados para as crianças que estão hospitalizadas. É importante ressaltar que esse método de ludicidade faz a criança mudar

totalmente o sentimento de angústia, tristeza que ela possa está sentindo em um ambiente totalmente estranho, e com o lúdico facilita o sorriso, a interação com os profissionais, o bem estar e até mesmo a aceitação da hospitalização.

5.1 O IMPACTO DO BRINQUEDO TERAPÊUTICO NA CRIANÇA

Acredita-se que o uso do brinquedo terapêutico é capaz de estimular a esperança, a alegria e a prática do amor. A dinamicidade perpassada para as crianças e seus respectivos familiares, atuando desse modo, como agente causador de mudanças é capaz de vislumbrar o pequeno enfermo não apenas por causa da doença, mas sim como um todo, de maneira holística.

Silva et al. (2019), corrobora que a utilização da prática do brincar na assistência à criança contribui de forma positiva para sua recuperação, e assim os mesmos passam a compreender cada vez melhor o processo de hospitalização, ao vivenciar essa prática tudo se torna mais leve e feliz.

O brincar interfere na relação emocional da criança, as brincadeiras apresentam-se como uma ferramenta imprescindível para alterar a rotina da internação, de modo que, se inter-relaciona com o imaginário infantil, o que pode causar oscilação entre o mundo de contos de fadas e o real, fator este que é capaz de ultrapassar as barreiras da doença.

Baseando-se na literatura vigente, o uso do brinquedo terapêutico no hospital é um instrumento indispensável no zelo que tem com a criança internada, desta forma é onde traz muitos benefícios e privilégios no processo de saúde doença tanto para as crianças, familiares e os profissionais. A ludicidade ajuda na redução do estresse, na frustração, no mal humor e até mesmo na ansiedade, para os profissionais e familiares esse método é de grande relevância para as intervenções e um excelente meio de comunicação para as crianças (RIBEIRO et al., 2020).

A importância dessa ferramenta perante a assistência infantil proporciona a aquisição de uma nova visão frente ao cuidado à criança, enfoque esse que vislumbra uma atenção holística, uma percepção englobada das necessidades humanas básicas.

Essa prática busca por meio dos diversos métodos terapêuticos transcender o cuidado, podendo atuar como agente causador de mudanças, capaz de levar ao ambiente hospitalar, aos pequenos e seus acompanhantes a alegria, esperança, carinho, amor, e saúde.

Sendo assim, o brinquedo terapêutico na hospitalização torna-se menos hostil e a negatividade é reduzida, proporcionando uma assistência qualificada e assim a criança consegue compreender a internação. Cabe ressaltar que a presença dessa prática colabora para

o alívio e tensões das crianças. Dessa forma, esse método é essencial para a recuperação infantil nesse processo de hospitalização, é no decorrer dessa etapa que a criança consegue entender a hospitalização de forma diferente (CALEFFI et al., 2016).

Os estudos apontam que a realização dessa terapêutica pode reduzir vários fatores, como por exemplo, medo, estresse e tensões, é onde os métodos terapêuticos da ludoterapia, musicoterapia e brinquedo terapêutico podem contribuir para melhorar a assistência. O uso desses recursos qualifica ainda mais a saúde e o acolhimento das crianças, melhorando na recuperação de cada um.

5.2 PERCEPÇÃO DOS PAIS DURANTE A PRÁTICA DO BRINCAR

A brincadeira na visão dos pais no decorrer da hospitalização ajuda na aceitação da internação e do tratamento da criança, essa ludicidade diante dos procedimentos diminui o medo, reduz a dor no momento da punção e dessa forma os pequenos ficam calmos. Diante disso os pais reconhecem que a prática do brincar é um benefício indispensável (SABINO et al., 2018).

Conforme os estudos selecionados, a percepção dos pais referente ao brinquedo terapêutico é de extrema importância no ambiente da hospitalização e na vida das crianças e dos mesmos, uma vez que trazem essa terapia para o hospital é fundamental que cada vez mais essa prática seja incluída nas intervenções executadas durante a internação.

Silva et al. (2018), em seu estudo evidenciou que o acompanhamento dos pais é fundamental no cuidado, com a presença dos genitores as crianças ficam mais seguras durante a hospitalização e a realização das práticas terapêuticas, a família presencia os momentos de aflição juntamente com a criança e assim a mesma se sente protegida, em vista disso, é favorável está levando esse instrumento e humanizando cada vez mais o serviço prestado e qualificando os atendimentos para as crianças.

Através das intervenções lúdicas as crianças e os pais ficam extremamente alegres com as atividades dentro do hospital, ajuda ainda mais as crianças estarem enfrentando o medo de injeções e outros procedimentos. Diante disso, as intervenções como estas garante ainda mais um ótimo desenvolvimento à criança (WILLIAM et al., 2016).

Os estudos apontam que a percepção dos pais é positiva e de grande importância esse método na recuperação das crianças.

5.3 VISÃO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM SOBRE A UTILIZAÇÃO DO LÚDICO

Estudos evidenciam que a visão dos profissionais através das brincadeiras e do vínculo com as crianças é de total confiança, tendo em vista que os pequenos se distraem e assim torna mais fácil a comunicação e a interação de ambas, o que ainda facilita qualquer tipo de procedimento. Dessa forma, essa visão do lúdico tem uma importância primordial em estar amenizando o sofrimento diante do processo de hospitalização (PAULA et al., 2019).

As medidas de estratégias lúdicas ajudam na recuperação das crianças, são gestos de humanização que podem estar inseridos na rotina hospitalar. A princípio as crianças podem apresentar medo ao verem os profissionais de jaleco branco, posteriormente após a interação, momento de brincadeiras, essa vivência pode se tornar agradável, e assim tornar as crianças menos tensas, para que o profissional possa aproximar-se com todo cuidado realizando uma atenção humanizada e qualificada.

De acordo com Ribeiro et al. (2020), encontra-se dificuldade ao levar a prática lúdica para os ambientes hospitalares, fatores relacionados à falta de tempo ou ao um número reduzido de profissionais para executar essa atividade dificulta todo o processo. Além disso, constata-se um déficit pela falta do preparo profissional em relação à assistência especializada no lúdico, visto que a maioria dos profissionais estão acostumados com a assistência tecnicista.

Nesse sentido, para a realização dessa atividade se faz necessário que os profissionais da saúde busquem capacitações que incluam essa temática, e assim incluí-las em suas ações e melhorar sua assistência.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os estudos, o brinquedo terapêutico é de grande importância no processo de hospitalização. Percebeu-se que o uso dessa ferramenta é essencial na unidade hospitalar e a realização dessa ludicidade é fundamental para o processo de internação dessas crianças.

Observou-se que o brinquedo contribui para a recuperação das crianças e é indispensável na assistência da mesma, desta forma os procedimentos sejam executados de forma simples e adequada, assim tendo momentos de alegria, amor, companherismo e esperança, ao ver cada criança e família ultrapassar as barreiras da doença.

Os pais tem a visão que a prática do brincar ajude seus filhos a aceitar o processo de hospitalização e a interagir com os profissionais, essas intervenções com essa terapêutica é de extrema importância na vida desses pequenos no momento dos procedimentos.

Considerando o projeto de extensão que a pesquisadora participou esse método de ludicidade é de grande relevância e necessária no cuidado à criança hospitalizada e trouxe grandes repercussões e impactos dentro da assistência executada pelos profissionais.

Por meio deste estudo, evidenciou-se que esse tema seja abordado pelos profissionais da saúde e também no meio acadêmico, possibilitando a síntese de conhecimento quanto a essa temática, para que os profissionais possam está trazendo de forma positiva benefícios à criança.

REFERÊNCIAS

- ALVES, J. F.; LIMA, M. D. O.; RIBEIRO, R. M.; CAMARGOS, M. C. S.; SILVA, K. R. Promoção do brincar: ação de gestão estratégica no enfrentamento da hospitalização infantil. **Revista de Saúde Pública do Sus**. 2016. v4; n° 1. Disponível em: <http://docs.bvsalud.org/biblioref/coleciona-sus/2016/35351/35351-1119.pdf>. Acesso em: 18 mai. 2020.
- AMTHAUER, C.; SOUZA, T. P. Brinquedoteca hospitalar: a vivência de acadêmicos de enfermagem na prática assistencial da criança hospitalizada. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**. v. 12, n. 1, p. 572-578, jan./jul. 2014. Disponível em: http://periodicos.unincor.br/index.php/revistaunincor/article/view/1393/pdf_139. Acesso em: 17 maio 2020.
- BANCA, R. O. L.; MONTEIRO, O. O.; RIBEIRO, C. A.; BORBA, R. I. H. A vivência da criança escolar com diabetes mellitus expressa por meio do brinquedo terapêutico dramático. **Rev enferm UFPE on line**. Recife, 9(Supl. 7):9009-17, ago., 2015. Disponível em: 10.5205/reuol.8074-70954-1-SM0907supl201510.
- BERTÉ, C.; OGRADOWSKI, K. R. P.; ZAGONEL, I. P. S.; TONIN, L.; FAVERO, L.; JUNIOR, R. L. A brinquedo terapêutico no contexto da emergência pediátrica. **Rev baiana enferm**. 2017; 31(3):e20378. Disponível em: <http://www.revenf.bvs.br/pdf/rbaen/v31n3/0102-5430-rbaen-rbev31i320378.pdf>. Acesso em: 06 jun. 2020.
- BRASIL, Ministério da Saúde. **Saúde da Criança**, 2017. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/artigos/823-assuntos/saude-para-voce/40755-saude-da-crianca>. Acesso: 20 fev. 2020.
- BRITO, L. S.; PERINOTTO, A, R, C. O brincar como promoção à saúde: a importância da brinquedoteca hospitalar no processo de recuperação de crianças hospitalizadas. **Revista Hospitalidade**. 2014. dez, v. XI, n.2, p. 291 – 315. Disponível em: <https://www.rev Hosp.org/hospitalidade/article/view/557/578>. Acesso em: 17 mai. 2020.
- CAIRES, S.; ESTEVES, C. H.; ALMEIDA, I. Palhaços de hospital como estratégia de amenização da experiência de hospitalização infantil. *Psico-USF, Bragança Paulista*, v. 19, n. 3, p. 377-386, set./dez. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/pusf/v19n3/02.pdf>. Acesso em: 17 mai. 2020.
- CALEFFI, C. C. F.; ROCHA, P. K.; ANDERS, J. C.; SOUZA, A. I. J.; BURCIAGA, V. B.; SERAPIÃO, L. S. Contribuição do brinquedo terapêutico estruturado em um modelo de cuidado de enfermagem para crianças hospitalizadas. **Rev Gaúcha Enferm.**, 2016 jun;37(2):581-31. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v37n2/0102-6933-rgenf-1983-144720160258131.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2020.
- CALVACANTI, C. A. L. A utilização do brinquedo terapêutico no processo de cuidar da criança hospitalização. 2016. 115 f. Dissertação. (Mestrado acadêmico ou Profissional) – Universidade Estadual do Ceará, 2016. Disponível em: <https://siduece.uece.br/siduece/trabalhoAcademicoPublico.jsf?id=88685>. Acesso em: 10 jun. 2020.

CHERNICHARO, I. M.; SILVA, F. D.; FERREIRA, M. A. Caracterização do termo humanização na assistência por profissionais de enfermagem. **Esc Anna Nery**. 2014. 18(1):156-162. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ean/v18n1/1414-8145-ean-18-01-0156.pdf>. Acesso em: 09 jun. 2020.

CONCEIÇÃO, C. M.; RIBEIRO, C. A.; BORBA, R. I. H.; OHARA, C. V. S.; ANDRADE, P. R. Brinquedo terapêutico no preparo da criança para punção venosa ambulatorial: percepção dos pais e acompanhantes. **Esc Anna Nery**. 2011. abr -jun; 15 (2):346-353. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ean/v15n2/v15n2a18.pdf>. Acesso em: 01 jun. 2020.

COSTA, D. T. L.; VERÍSSIMO, M. L. R.; TORIYAMA, A. T. M.; SIGAUD, C. H. S. O brincar na assistência de enfermagem à criança - revisão integrativa. **Rev. Soc. Bras. Enferm Ped.** v.16, n.1, p 36-43. jun, 2016. Disponível em: https://sobep.org.br/revista/images/stories/pdf-revista/vol16-n1/vol_16_n_1-artigo-de-revisao-1.pdf. Acesso em. 17 mai. 2020.

COSTA, T. S.; MORAIS, A. C. A hospitalização infantil: vivência de crianças a partir de representações gráficas. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, 11(Supl. 1):358-67, jan., 2017. Disponível em: DOI: 10.5205/reuol.7995-69931-4-SM.1101sup201715. Acesso em 20 jan. 2020.

DEPIANTI, J. R. B.; MELO, L. L.; RIBEIRO, C. A. Brincando para continuar a ser criança e libertar-se do confinamento da hospitalização em precaução. **Esc Anna Nery**. 2018; 22(2):e20170313. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/pdf/ean/v22n2/pt_1414-8145-ean-22-02-e20170313.pdf. Acesso em: 17 mai. 2020.

FERNANDES, M. N. F.; CHAVES, F. L.; NUNES, J. T.; COSTA, A. C. P. J. O brincar na percepção de enfermeiros em um hospital pediátrico do maranhão. *J Health Sci* 2017;19(2):120-5. Disponível em: <https://docplayer.com.br/175951885-O-brincar-na-percepcao-de-enfermeiros-em-um-hospital-pediatrico-do-maranhao.html>. Acesso em: 07 jun. 2020.

FERREIRA, N. A. S.; ESMERALDO, J. D.; BLAKE, M. T.; ANTÃO, J. Y. F, L.; RAIMUNDO, R. D.; ABREU, L. C. Representação social do lúdico no hospital: o olhar da criança. **Journal of Human Growth and Development**. 2014. 24(2): 188-194. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbcdh/v24n2/pt_11.pdf. Acesso em: 01 jun. 2020.

FIGUEIREDO, C. R.; LIMA, C. A.; PRADO, P. F.; LEITE, M. T. S. Brinquedo terapêutico no cuidado integral à criança hospitalizada: significados para o familiar acompanhante. **Rev. Montes Claros**, v. 17, n.2 - ago./dez. 2015. (ISSN 2236-5257). Disponível em: <http://www.ruc.unimontes.br/index.php/unicientifica/article/view/401/337>. Acesso em: 01 jun. 2020.

FIORETI, F. C. C. F.; MANZO, B. F.; REGINO, A. E. F. A ludoterapia e a criança hospitalizada na perspectiva dos pais. **Rev Min Enferm**. 2016; 20:e-974. Disponível em: <http://www.reme.org.br/exportar-pdf/1110/e974.pdf>. Acesso em: 21 jan. 2020.

GOMES, G. C.; ERDMANN, A. L.; OLIVEIRA, P. K.; XAVIER, D. M.; SANTOS, S. S. C.; FARIAS, D. H. R. A família durante a internação hospitalar da criança: contribuições para a enfermagem. **Esc Anna Nery**. 2014, 18(2) p. 234-240. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v18n2/1414-8145-ean-18-02-0234.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2020.

HOSTERT, P. C. C. P.; ENUMO, S. R. F.; LOSS, A. B. M. Brincar e problemas de comportamento de crianças com câncer de classes hospitalares. **Revista Psicologia: Teoria e Prática**. 16(1), 127-140. São Paulo, SP, jan.-abr. 2014. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/ptp/v16n1/11.pdf>. Acesso em: 08 jun. 2020.

JONAS, M. F.; COSTA, M. A. D. J.; SOUZA, P. T. L.; PINTO, R. N. M.; MORAIS, G. S. N.; DUARTE, M. C. S. O Lúdico como estratégia de comunicação para a promoção do cuidado humanizado com a criança hospitalizada. **Rev. Bras. Ci. Saúde**. 17(4):393-400, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/rbcs/article/view/13559/11441>. Acesso em: 01 jun. 2020.

LIMA, K. Y. N.; BARROS, A. G.; COSTA, T. D.; SANTOS, V. E. P.; VITOR, A. F.; LIRA, A. L. B. C. Atividade lúdica como ferramenta para o cuidado de enfermagem às crianças hospitalizadas. **Rev Min Enferm**. 2014. jul/set; 18(3): 741-746. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-27014>. Acesso em: 18 mai. 2020.

LIMA, K. Y. N.; SANTOS, V. E. P. O lúdico como estratégia no cuidado à criança com câncer. **Rev Gaúcha Enferm**. 2015 jun. 36(2):76-81. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&nrm=iso&lng=pt&tlng=pt&pid=S1983-14472015000200076. Acesso em: 14 out. 2020.

LIMA, L. R. F.; DELMÔNICO, R. L. Estudo Sobre a Importância da Brinquedoteca no Ambiente Escolar como Espaço Mediador de Aprendizagens, Sob o Ponto de Vista dos Professores da Rede Municipal de Ensino do Cornélio Procópio. *Virtuous Tecnologia da Informação*. Disponível em: <https://www.pedagogia.com.br/artigos/importanciadabrinquedoteca1/index.php?pagina=0>. Acesso em: 14 mai. 2020.

LOPES, B. A.; JUNIOR, C. R. O.; GROSSA, U. E. P.; OLIVEIRA, V. B.; PAULO, U. S. O Brincar como instrumento de resgate do cotidiano da criança hospitalizada. *Bol. Acad. Paulista de Psicologia*, São Paulo, Brasil - V. 35, no 88, p. 93-108; 2015. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=94640400007>. Acesso em: 01jun. 2020.

MARQUES, D. K. A.; SILVA, K. L. B.; CRUZ, D. S. M.; SOUZA, I. V. B. Benefícios da aplicação do brinquedo terapêutico: visão dos enfermeiros de um hospital infantil. *Arq. Ciênc. Saúde*. 2015 jul-set; 22(3) 64-68. Disponível em: <http://www.cienciasdasaude.famerp.br/index.php/racs/article/view/240/102>. Acesso em: 06 jun. 2020.

MARQUES, E. P.; GARCIA, T. M. B.; ANDERS, J. C.; LUZ, J. H.; ROCHA, P. K.; SOUZA, S. Lúdico no cuidado à criança e ao adolescente com câncer: perspectivas da equipe de enfermagem. **Esc Anna Nery**. 2016. 20(3):e20160073. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ean/v20n3/1414-8145-ean-20-03-20160073.pdf>. Acesso em 10 jun. 2020.

MELO, L. L.; VALLE, E. R. M. A Brinquedoteca como possibilidade para desvelar o cotidiano da criança com câncer em tratamento ambulatorial. **Rev esc enferm USP**, 2010 44:517-25. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/reeusp/v44n2/39.pdf>. Acesso em: 14 mai. 2020.

MENDES, K. D. S., SILVEIRA, R. C. D. C. P., GALVÃO, C. M. Uso de gerenciador de referências bibliográficas en la selección de los estudios primarios en revisión integrativa. *Texto & Contexto-Enfermagem*, v. 28, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/tce/v28/pt_1980-265X-tce-28-e20170204.pdf. Acesso em: 06 set. 2020.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014. Disponível: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597011845/cfi/6/30!/4/4/2@0:77.6>. Acesso em: 12 set. 2020.

MONTEIRO, L. S.; CORRÊA, V. A. C. Reflexões sobre o brincar, a brinquedoteca e o processo de hospitalização. **Artigo Especial**, julh/out, 2012. Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/S/0101-5907/2012/v26n3/a3321.pdf>. Acesso em: 22 jan. 2020.

MORAIS, R. C. M.; ASSIS, A. M. A utilização do brinquedo terapêutico à criança portadora de neoplasia: a percepção dos familiares. **Rev. Pesq. Cuid. Fundam.** Online. 2010. out/dez. 2(Ed. Supl.):102-106. Disponível em: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/825/pdf_94. Acesso em: 01 jun. 2020.

MORENO, E. A. C.; CARVALHO, A. A. S.; PAZ, E. P. A. Dor na criança submetida à punção venosa periférica: efeito de um creme anestésico. **Esc Anna Nery**. 2014. 18(3):392-399. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ean/v18n3/1414-8145-ean-18-03-0392.pdf>. Acesso em: 08 jun. 2020.

NASCIMENTO, R. R.; COSTA, M. S. A.; MADEIRA, M. Z. A.; JULIÃO, A. M. S.; AMORIM, F. C. M. A brinquedoteca como instrumento na assistência à criança hospitalizada, sob o olhar do cuidador. **R. Interd**, v.9, n.2, p.29-37, abr. mai. jun. 2016. Disponível em: https://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/index.php/revinter/article/view/885/pdf_309. Acesso em: 14 mai. 2020.

NICOLA, G. D. O.; FREITAS, H. M. B.; GOMES, G. C.; COSTENARO, R. G. S.; NIETSCHE, E. A.; ILHA, S. Cuidado lúdico à criança hospitalizada: perspectiva do familiar cuidador e equipe de enfermagem. *J. res.: fundam. care. online* 2014. abr./jun. 6(2):703-715. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5057/505750622025.pdf>. Acesso em: 01 jun. 2020.

OLIVEIRA, D. K. M. A.; OLIVEIRA, F. C. M. Benefícios da brinquedoteca à criança hospitalizada: uma revisão de literatura. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**. 2013. jan-mar; 11, nº 35. Disponível em: https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/viewFile/1775/1376. Acesso em: 17 mai. 2020.

OLIVEIRA, T. N.; PALMEIRA, A. T. As funções do brincar para criança hospitalizada. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**. 2018. 7(1):89-100. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/psicologia/article/view/1800/1673>. Acesso em: 10 jun. 2020.

PAULA, G. K.; GÓES, F. G. B.; SILVA, A. C. S. S.; MORAES, J. R. M. M.; SILVA, L. F.; SILVA, M. A. Estratégias lúdicas no cuidado de enfermagem à criança hospitalizada. **Rev enferm UFPE on line**. 2019. 13:23. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/238979/32466>. Acesso em: 17 mai. 2020.

PELADINO, C. M.; CARVALHO, R.; ALMEIDA, F. A. Brinquedo terapêutico no preparo para a cirurgia: comportamentos de pré-escolares no período transoperatório. **Rev Esc Enferm USP**. 2014. 48(3):423-9. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/reeusp/v48n3/pt_0080-6234-reeusp-48-03-423.pdf. Acesso em: 10 jun. 2020.

PEREIRA, C. R.; LIMA, K. G. J.; RODRIGUES, M. T. M.; DURÃES, P. J. A.; NEVES, S. J. O.; VIANA, T. M.; PRADO, P. F.; SOUZA, A. A. M. A humanização da assistência de enfermagem à criança hospitalizada: uma revisão integrativa. **Revista Intercâmbio**. 2018. vol. XI - 2018/ISSN - 2176-669. Disponível em: <http://www.intercambio.unimontes.br/index.php/intercambio/article/viewFile/224/222>. Acesso em: 07 jun. 2020.

PESSOA, A. V. C.; SANTOS, A. F.; CRUZ, D. S. M.; MARQUES, D. K. A.; LUBENOW, J. A. M. Brinquedo terapêutico: preparo de crianças em idade pré-escolar para punção venosa. V. 16; nº 1; abr/2018. Disponível em: <http://www.facene.com.br/wp-content/uploads/2018/04/Artigo-08.pdf>. Acesso em: 08 jun. 2020.

PONTES, J. E. D.; TABET, E.; FOLKMANN, M. A. S.; CUNHA, M. L. R. ALMEIDA, F. A. Brinquedo terapêutico: preparando a criança para a vacina. Einstein. 2015.13(2):238-42. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/eins/v13n2/pt_1679-4508-eins-13-2-0238.pdf. Acesso em: 08 jun. 2020.

RIBEIRO, A. M. N; RIBEIRO, E. K. C; BALDOINO, L. S; SANTOS, A. G. A percepção do enfermeiro sobre o brincar e o impacto dessa prática na assistência pediátrica. 2020 jan/dez; 12:1017-1021. Disponível em: DOI: <http://dx.doi.org/0.9789/2175-5361.rpcfo.v12.7415>. Acesso em: 15 out. 2020.

RIBEIRO, J. P.; GOMES, G. C.; THOFERN, M. B. Ambiência como estratégia de humanização da assistência na unidade de pediatria: revisão sistemática. **Rev Esc Enferm USP**. 2014. 48(3):530-9. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/reeusp/v48n3/pt_0080-6234-reeusp-48-03-530.pdf. Acesso em: 18 mai. 2020.

ROCKEMBACH, J.; ESPINOSA, T.; CECAGNO, D.; THUMÉ, E.; SOARES, D. C. Inserção do lúdico como facilitador da hospitalização na infância: percepção dos pais. J Nurs Health. 2017. 7 (2):117-26. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Elaine_Thume/publication/321048128_Insercao_do_ludico_como_facilitador_da_hospitalizacao_na_infancia_percepcao_dos_pais/links/5a1305ada6fcc717b522c52/Insercao-do-ludico-como-facilitador-da-hospitalizacao-na-infancia-percepcao-dos-pais.pdf. Acesso em: 01 jun. 2020.

RODRIGUES, A.C.; CALEGARI, T. Humanização da assistência na unidade de terapia intensiva pediátrica: perspectiva da equipe de enfermagem. **Rev Min Enferm**. 2016. 20:e933 DOI: 10.5935/1415-2762.20160003. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/1067>. Acesso em: 07 jun. 2020.

SABINO, A. S.; ESTEVES, A. V. F.; OLIVEIRA, A. P. P.; SILVA, M. V. G. O conhecimento dos pais quanto ao processo do cuidar por meio do brincar. *Cogitare Enferm.* 2018. (23)2: e52849. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v23i2.52849>. Acesso em: 16 out. 2020.

SANTOS, P. M.; SILVA, L. F.; DEPIANTI, J. R. B.; CURSINO, E. G.; RIBEIRO, C. A. Os cuidados de enfermagem na percepção da criança hospitalizada. **Rev Bras Enferm**, 2016, 69(4): 603-9. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v69n4/0034-7167-reben-69-04-0646.pdf>. Acesso em: 21 jan. 2020.

SILVA, A. C. S. A. Concepções da equipe de enfermagem sobre o cuidado da criança hospitalizada. 2019. Dissertação. (Mestrado em Saúde Coletiva) - Universidade Católica de Santos. 2019. Disponível em: <http://biblioteca.unisantos.br:8181/bitstream/tede/5582/1/Alana%20Cristina%20de%20Sousa%20Alencar%20Silva.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2020.

SILVA, D. F.; BRANDÃO, E. C. As práticas lúdicas no cotidiano do cuidar em enfermagem pediátrica. **Revista de Enferm.** v.1, n.1. 2016. Disponível em: <http://revista.faciplac.edu.br/index.php/REFACI/article/view/197>. Acesso em: 17 mai. 2020.

SILVA, D. O. S.; GAMA, D. O. N.; PEREIRA, R. B.; CAMARÃO, Y. P. H. C. A importância do lúdico no contexto da hospitalização infantil. **Rev enferm UFPE on line**. Recife, 12(12):3484-91, dez., 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/biblio-1005315>. Acesso em: 01 jun. 2020.

SILVA, M. K. C. O; FERRAZ, L. C. C; FARIAS, M. B; JANUÁRIO, J. K. C; VIEIRA, A. C. S; MOREIRA, R. T. F; LÚCIO, I. M. L. A utilização do lúdico no cenário da hospitalização pediátrica. **Rev enferm UFPE on line**. 2019. 13:e238585. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/238585>. Acesso em: 14 out. 2020.

SILVA, S. R. M.; SANTOS, M. C. S.; SILVA, A. M.; FERREIRA, F. A.; FREITAS, R. S. C.; GOUVEIA, M. T.; RODRIGUES, W. F. G.; SANTOS, R. E. A. Percepção dos acompanhantes das crianças hospitalizadas acerca do brinquedo terapêutico. **Rev enferm UFPE on line**. Recife, 12(10):2703-9, out. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/236309/30232>. Acesso em: 18 mai. 2020.

SOBRINHO, E. C. R.; BARBOSA, F. R.; DUPAS, G. Brinquedoteca itinerante: caminhando e aliviando o sofrimento causado pela hospitalização. **Rev. Soc. Bras. Enferm. Ped.** 2011. v.11, n.2, p 101-7. Disponível em: https://sobep.org.br/revista/images/stories/pdf-revista/vol11-n2/v.11_n.2-art5.brinquedoteca-itinerante.pdf. Acesso em: 18 mai. 2020.

SOUZA, A.; FAVERO, L. Uso do brinquedo terapêutico no cuidado de enfermagem à criança com leucemia hospitalizada. *Cogitare Enferm.* 2012. out/dez; 17(4):669-75. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/30364/19641>. Acesso em: 08 jun. 2020.

SOUZA, M. T. S; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein*. 2010; 8(1 Pt 1):102-6. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt_1679-4508-eins-8-1-0102.pdf. Acesso em 06 set. 2020.

TORQUATO, I. M.; COLLET, N. C.; DANTAS, M. S.; JONAS, M. F.; TRIGUEIRO, J. V. S.; NOGUEIRA, M. F. Assistência humanizada à criança hospitalizada: percepção do acompanhante. **Rev enferm UFPE on line**. Recife, 7(9):5541-9, set., 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/13672/16561>. Acesso em: 01 jun. 2020.

WILLIAM, H. C. L; CHUNG, J. O. K; HO, K. Y; KWOK, B. M. C. Play interventions to reduce anxiety and negative emotions in hospitalized children. *BMC Pediatrics*. 2016. 16:36. Disponível em: DOI 10.1186/s12887-016-0570-5. Acesso em: 16 out. 2020.

ZORZE, Patricia Fernanda do Prado. **Brinquedoteca e suas contribuições aos processos de ensino e de aprendizagem de crianças da educação infantil**. 2012. Monografia de Especialização (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2012. Disponível em: http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4692/1/MD_EDUMTE_I_2012_19.pdf. Acesso em: 14 mai. 2020.